

“Efeito na exportação e importação será imediato”, afirma Horácio Cherkassky

por Luis Leonel
de São Paulo

A decretação de uma moratória unilateral, por parte do governo brasileiro, traria efeitos indesejáveis à economia nacional, afirmou este jornal o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (ANFPC), Horácio Cherkassky. Segundo ele, os efeitos da medida no campo das importações e exportações do País seriam imediatos.

Ele admite, no entanto, que o governo recorra a uma prorrogação temporária dos pagamentos dos juros da dívida externa, se negociada com os credores internacionais. “Isso seria razoável”, disse. Os credores, acredita, entenderiam que o Brasil vive uma dificuldade momentânea em suas reservas de moeda forte (dólar), e concordariam com a suspensão dos pagamentos por um prazo negociado.

Procurado por este jornal para comentar a possibilidade de o Brasil declarar unilateralmente a moratória, o presidente da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, David Benadof, não foi encontrado. Ele embarcou ontem mesmo para os Estados Unidos, no voo da Panam das 20h25.

Declarada a moratória de forma unilateral, as consequências para o País seriam “preocupantes”. A primeira delas, arrisca-se a prever Cherkassky, seria a suspensão, por parte dos países credores, da linha de crédito de curto prazo, no valor de aproximadamente US\$ 15 bilhões, que o Brasil usa para financiar suas importações de até 180 dias. “Certamente eles fariam isso”.

O Brasil teria, então, de passar a pagar a vista as suas importações, notada-

mente as de petróleo, medicamentos e trigo, que são inadiáveis. As reservas do País, porém, comenta-se, andariam por volta de US\$ 4 bilhões, o que significa que seriam consumidas rapidamente. Setores que dependem de importação para produzir seriam sacrificados, alertou.

O setor de papel e celulose depende em pequeno grau de importações. Depende de ácido sulfúrico, por exemplo, para produzir o sulfato de alumínio que é usado no tratamento da água da pasta de celulose. Depende também de corantes, empregados nas fábricas de embalagens de papel. Mas é um setor que exporta muito mais do que importa.

Em 1986, as exportações de papel e celulose somaram cerca de US\$ 700 milhões. O preço do produto do mercado externo “está muito bom”, admitiu Cherkassky. A moratória, se vier efetivamente a ser decretada unilateralmente, poderia dificultar essas exportações. “Os países compradores adotariam medidas protecionistas revanchistas”, comentou.

O setor exporta celulose de fibra curta branqueada para “quase todos os países do mundo”; papel para embalagens é exportado principalmente para Alemanha e Itália; papel cortado para escrever e imprimir é vendido principalmente para os Estados Unidos.

Segundo Cherkassky, além das consequências para a importação e exportação do País, a moratória unilateral poderia trazer retaliações também contra as agências no exterior de bancos brasileiros e dificultaria a remessa de lucros das empresas estrangeiras instaladas no Brasil.